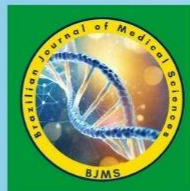




Wepgo LLC



**Medical Journal of
Europe**



**Brazilian Journal of
Medical Sciences**



**Acta Medica
Europa**



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress





6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Boards & Committees

Congress Chair

Ulrich Berg M.D. (Prof. of Internal Medicine, VA, USA)

<https://orcid.org/0009-0006-3423-6910>

Congress Co-Chair

Svenn Strøm M.D. (Spec. of Internal Medicine, VA, USA)

Organizing Committee

Klaus Becker

Klaus Becker M.D. (Spec. of Pediatrics, Berlin, Germany)

Aydan Çevik Varol M.D. (Assist. Prof., Namik Kemal University, Faculty of Medicine,
Department of Family Medicine, Tekirdag, Türkiye)

Andreas Reimer M.D. (Spec. of General Surgery, Berlin, Germany)

Zhengli Huang M.D. (Spec. of Internal Medicine, Shanghai, China)

Kalyani Khan M.D. (Spec. of General Surgery, New Delhi, India)

Marija Bilić M.D. (Spec. of Infectious Diseases, VA, USA)

Juan Alonso M.D. (Spec. of Internal Medicine, VA, USA)

Vasilis Konstantinos M.D. (Specialist of Biostatistics, VA, USA)

Emre Uysal M.D. (Assoc. Prof. of Medical Microbiology, VA, USA)

Lin Zhao M.D. (Spec. of General Surgery, Shanghai, China)

Maria Diaz M.D. (Spec. of Infectious Diseases, VA, USA)

Leila Gupta M.D. (Spec. of Internal Medicine, VA, USA)

Official statement (April 6, 2024):

The official congress committee of the European Congress of Health Sciences (ECHS) consists of medical doctors working independently, and Aydan Çevik Varol MD, Assist. Prof. of Family Medicine working as a state university staff at Namik Kemal University, Faculty of Medicine, Department of Family Medicine, Tekirdag, Türkiye. This statement is placed here to declare that ECHS meets the UAK associate professorship application criteria in Turkey.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Scientific Advisory Board

Lei Chen
Jaime Carvalho
Sun-Hyo Park
Emir Turkoglou
Musa Hassan
Irina Dmitrenko
Paula Pereira

Powered by:

[Medical Journal of Europe](#)
[Acta Medica Europa](#)

[Brazilian Journal of Medical Sciences](#)
Wepgo LLC



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentations



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-1

doi: 10.5281/zenodo.14297792

Burnout em Estudantes de Medicina Fatores, Consequencias e Estratégias para o Enfrentamento do Estresse Acadêmico

Suzana Mioranza Bif, acadêmica de medicina, Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Cacoal - RO

Cleriane Henrique Muniz Oliveira, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: UNISL

Letícia Vitória Vieira Achaval, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: UNISL

Bruno Peterle Bussolotti, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: UVV

Milena Gomes Montozo, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: Uninorte

Rozimeri dos Santos Basso da Silva, Formação acadêmica: graduação em odontologia e acadêmica de medicina, Instituição: metropolitana

Carlos Eduardo Silva Conceição, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: Faculdade Metropolitana

Maria Caroline Vacaro Biavatti, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: Centro Universitário Uninorte

Maria Denize Lelo Santiago Netta, Formação acadêmica: Medicina, Instituição: Faculdade metropolitana

Raíne Sâmila Silva Ferreira, Formação acadêmica: Graduada em enfermagem, pós graduada lato sensu em Urgência e emergência, e saúde coletiva; Graduada em Direito. Acadêmica de medicina, Instituição: Metropolitana.

Luiz Eduardo Corbelino Magalhaes, Formação acadêmica: Bacharel em medicina, Instituição: Uninassau Cacoal

ABSTRACT (ENG)

Introduction: Burnout is a psychological disorder characterized by emotional exhaustion, depersonalization, and feelings of ineffectiveness that affect professionals in various fields, including medical students. This phenomenon has been increasingly recognized in the academic context, especially in high-demand and high-pressure courses, such as medicine. The combination of an intense workload, long study hours, and emotional challenges makes students vulnerable to this disorder.

Methodology: A literature review on burnout in medical students was conducted, covering studies published between 2010 and 2023. Articles that investigated risk factors, prevalence, consequences, and prevention and coping strategies were analyzed. The research included data from interviews, questionnaires, and longitudinal studies conducted at different universities around the world.

Results: The results show that the prevalence of burnout among medical students ranges from 30% to 50%, with higher levels during the clinical years of the course. The main risk factors include information overload, stress caused by high academic demands, and pressure to perform well in assessments and internships. Furthermore, early exposure to human suffering and lack of adequate psychological support significantly contribute to the development of burnout.

Discussion: The literature suggests that burnout affects not only academic performance but also the mental and physical health of students. Depersonalization and emotional exhaustion reduce the empathy of future physicians, which can negatively impact the quality of patient care. Coping strategies, such as mindfulness practice, institutional psychological support, and a supportive academic culture, have proven effective in reducing burnout symptoms. However, the lack of adequate support in institutions remains a challenge, which increases the need for concrete actions to prevent and treat this disorder.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-1 (*continue*)

Conclusion: Burnout is a growing reality among medical students, with significant consequences for both student health and the quality of medical training. Implementing psychological support programs, reducing academic workload, and promoting a more balanced environment are essential to mitigate the impact of burnout. Investing in the mental health of medical students not only benefits future professionals, but also improves the quality of care provided to patients.

Keywords: burnout; medical students; academic stress; psychiatry

RESUMO (POR)

Introdução: O burnout é um transtorno psicológico caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e sentimentos de ineficácia, que afeta profissionais de diversas áreas, incluindo os estudantes de medicina. Este fenômeno tem sido cada vez mais reconhecido no contexto acadêmico, especialmente em cursos de alta demanda e pressão, como o de medicina. A combinação de uma carga de trabalho intensa, longas horas de estudo e desafios emocionais coloca os estudantes vulneráveis a esse transtorno.

Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura sobre o burnout em estudantes de medicina, abrangendo estudos publicados entre 2010 e 2023. Foram analisados artigos que investigaram fatores de risco, prevalência, consequências e estratégias de prevenção e enfrentamento. A pesquisa incluiu dados de entrevistas, questionários e estudos longitudinais realizados em diferentes universidades ao redor do mundo.

Resultados: Os resultados mostram que a prevalência de burnout entre estudantes de medicina varia entre 30% e 50%, com níveis mais elevados durante os anos clínicos do curso. Os principais fatores de risco incluem a sobrecarga de informações, o estresse causado pela alta demanda acadêmica e a pressão para obter um bom desempenho em avaliações e estágios. Além disso, a exposição precoce ao sofrimento humano e a falta de apoio psicológico adequado contribuem significativamente para o desenvolvimento do burnout.

Discussão: A literatura sugere que o burnout afeta não apenas o desempenho acadêmico, mas também a saúde mental e física dos estudantes. A despersonalização e a exaustão emocional reduzem a empatia dos futuros médicos, o que pode impactar negativamente a qualidade do atendimento aos pacientes. Estratégias de enfrentamento, como a prática de mindfulness, apoio psicológico institucional e uma cultura acadêmica de apoio, têm se mostrado eficazes na redução dos sintomas de burnout. No entanto, a falta de um suporte adequado nas instituições ainda é um desafio, o que aumenta a necessidade de ações concretas para prevenir e tratar esse transtorno.

Conclusão: O burnout é uma realidade crescente entre estudantes de medicina, com consequências significativas tanto para a saúde dos alunos quanto para a qualidade da formação médica. A implementação de programas de apoio psicológico, a redução da carga acadêmica e a promoção de um ambiente mais equilibrado são fundamentais para mitigar o impacto do burnout. Investir na saúde mental dos estudantes de medicina não apenas beneficia os futuros profissionais, mas também melhora a qualidade do cuidado oferecido aos pacientes.

Palavras chave: burnout; academicos de medicina; estresse acadêmico; psiquiatria



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-2

doi: 10.5281/zenodo.14297642

Transtorno de Personalidade Borderline: Desafios no Diagnóstico e Estratégias para o Tratamento e Manejo Emocional

Suzana Mioranza Bif, acadêmica de medicina, Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Cacoal - RO

Karen Gabrielle Parron Ruiz, Formação acadêmica: Médica, Instituição: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU)- Cacoal/RO

Fernanda Alves Quinaud, Formação acadêmica: Graduanda em medicina, Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora/MG

Isabella Kluska Costa, Formação acadêmica: Graduanda em medicina, Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau - Cacoal/RO

Samantha Paulyana Ribeiro Caputo Grangeiro, Formação acadêmica: Graduanda em medicina, Instituição: Faculdade Metropolitana de Rondônia- Porto velho/RO

Gustavo Mendes Ferreira, Formação acadêmica: Médico, Instituição: Universidade Estácio de Sá Campus Presidente Vargas - Rio de Janeiro/RJ

Vitória Siqueira dos Santos, Formação acadêmica: Médica, Instituição: Universidade Iguaçu, (UNIG) - Campus Nova Iguaçu - Nova Iguaçu RJ

Fernando Otávio Ferreira, Formação acadêmica: Graduando em medicina, Instituição: Centro Universitário Maurício de Nassau - Cacoal/RO

Lucas Simão Mourao de Souza, Formação acadêmica: graduando em medicina, Instituição: faculdade metropolitana

Hítalo Schwambach Ferreira da Costa, Formação acadêmica: Médico, Instituição: Uninassau - Vilhena- RO

João Matheus de Oliveira Santos, Formação acadêmica: Graduando em medicina, Instituição: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA

Alanderson Carlos Vieira Mata, Formação: Ciências Biológicas, Instituição: Instituto Federal do Piauí- IFPI

Larissa Ribeiro Bezerra, Formação: Graduanda em medicina, Instituição: Centro Universitário Uninorte, AC

ABSTRACT (ENG)

Borderline Personality Disorder (BPD) is a mental disorder characterized by intense emotional fluctuations, impulsivity, intense fear of abandonment, and unstable relationships. Individuals with BPD often experience mood swings, irritability, and difficulty controlling emotional reactions, which significantly impacts their personal and professional relationships. Symptoms such as self-harm and impulsive behaviors are also common and require special attention. Diagnosing BPD is complex, as its symptoms can overlap with those of other mental disorders, such as depression and anxiety. Treatment primarily includes psychotherapy, with Dialectical Behavior Therapy (DBT) being one of the most effective approaches to help with emotional management and interpersonal skills. Awareness and social support are essential to destigmatize the disorder and promote a more compassionate and effective approach for patients.

Keywords: borderline; psychiatry; personality disorder



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-2 (*continue*)

RESUMO (POR)

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é um transtorno mental caracterizado por intensas flutuações emocionais, impulsividade, medo intenso de abandono e relacionamentos instáveis. Indivíduos com TPB frequentemente enfrentam crises de humor, irritabilidade e dificuldades em controlar reações emocionais, o que impacta significativamente suas relações pessoais e profissionais. Sintomas como autolesão e comportamentos impulsivos também são comuns e exigem atenção especial. O diagnóstico de TPB é complexo, pois seus sintomas podem se sobrepor aos de outros transtornos mentais, como depressão e ansiedade. O tratamento inclui principalmente a psicoterapia, com a Terapia Comportamental Dialética (TCD) sendo uma das abordagens mais eficazes para ajudar no manejo emocional e nas habilidades interpessoais. A conscientização e o apoio social são essenciais para desestigmatizar o transtorno e promover uma abordagem mais compassiva e eficaz para os pacientes.

Palavras - chave: borderline; psiquiatria; transtorno de personalidade



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-3

doi: 10.5281/zenodo.14333479

Efeitos do Estresse Crônico na Saúde Física

(Effects of Chronic Stress on Physical Health)

Gabriely Gomes de Corduva, Instituição de ensino: UNINASSAU/ Cacaoal

Roque Júnior Diniz Legramanti, Instituição de ensino: médico pelo Centro Universitário São Lucas, cirurgião pela Fundhacre

Soraya da Silva Nogueira, Instituição de ensino: Faculdade Metropolitana Rondônia

Jaqueline Monteiro da Silva, Instituição de ensino: CENTRO DE ENSINO SAO LUCAS LTDA

Lucas Simão Mourão de Souza, Instituição de ensino: faculdade metropolitana

Bruno Peterle Bussolotti, Instituição de ensino: Universidade Vila Velha

Patrícia Balbi de Assis, Instituição de ensino: Uninassau Cacaoal

Milena Gomes Montozo, Instituição de ensino: Centro Educacional de Ensino Uninorte

ABSTRACT

Chronic stress is a condition that develops when the body's response to stressful situations is triggered continuously. Unlike acute stress, which is a rapid and punctual response, chronic stress can cause lasting damage to physical health. This study reviews the main consequences of this type of stress, focusing on how it affects the cardiovascular, immune and endocrine systems. Research exploring the relationship between prolonged stress and health conditions such as hypertension, heart disease and metabolic disorders, including obesity and type 2 diabetes, was analyzed. The results indicate that chronic stress can compromise the immune system, leaving the body more vulnerable to infections, in addition to deregulating the hypothalamic-pituitary-adrenal (HPA) axis, which is responsible for the hormonal response to stress. This evidence suggests that preventing and managing chronic stress is essential to preserving physical health. Strategies such as regular physical activity, relaxation techniques and psychological therapy are recommended to minimize the harmful effects of this type of stress.

Keywords: Chronic Stress; Physical Health; Metabolic Diseases; HPA Axis.

RESUMO

O estresse crônico é uma condição que se desenvolve quando a resposta do corpo a situações estressantes é acionada continuamente. Ao contrário do estresse agudo, que é uma resposta rápida e pontual, o estresse crônico pode provocar danos duradouros à saúde física.

Este estudo revisa as principais consequências desse tipo de estresse, com foco em como ele afeta os sistemas cardiovascular, imunológico e endócrino. Foram analisadas pesquisas que exploram a relação entre estresse prolongado e condições de saúde, como hipertensão, doenças cardíacas e distúrbios metabólicos, incluindo obesidade e diabetes tipo 2. Os resultados indicam que o estresse crônico pode comprometer o sistema imunológico, deixando o organismo mais vulnerável a infecções, além de desregular o eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), responsável pela resposta hormonal ao estresse.

Essas evidências sugerem que a prevenção e o manejo do estresse crônico são essenciais para preservar a saúde física. Estratégias como a prática regular de atividade física, técnicas de relaxamento e terapia psicológica são recomendadas para minimizar os efeitos nocivos desse tipo de estresse.

Palavras-chave: Estresse Crônico; Saúde Física; Doenças Metabólicas; Eixo HPA.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4

doi: 10.5281/zenodo.14569226

RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DE LISDEXAMFETAMINA POR ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RISKS OF INDISCRIMINATE USE OF LISDEXAMFETAMINE BY MEDICAL STUDENTS IN BRAZIL: A SYSTEMATIC REVIEW

Carlos Roberto Sales: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Ana Flora Cintra Metchko Santos: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Manuela Limoli Capelli: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Victória Reis Costa de Figueiredo: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Adam Garcia Pereira: Graduando em Medicina pela UNEMAT/ Cáceres/MT

Carolina Gama Antonelle: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Sarah Sacha de Melo Lima: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Mayara de Sena: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Edson Rodrigues Ferreira: Graduando em Medicina pela Uninassau / Cacoal/RO

Ianne Monique Santos de Souza: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Eliane Lima Machado: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

João Marciel de Luna Neto: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Bruna Vitória Stein: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Michelly de Lima Silva Andrade: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Bruna Larissa Soares Cardoso: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

Lorena Moura dos Santos S. Teixeira: Graduando em Medicina pela Uninassau/Vilhena/RO

ABSTRACT

This systematic review investigated the factors associated with the non-prescribed use of lisdexamfetamine (Venvanse) by medical students in Brazil over the past decade. Through a thorough analysis of studies primarily published in the last 10 years and retrieved from scientific databases such as Lilacs, Medline, SciELO, CAPES, PubMed, and BVS, it was observed that high academic demand, the search for superior cognitive performance, and better academic outcomes are the main factors driving the use of lisdexamfetamine without medical indication. This behavior is often characterized by self-prescription, carried out without medical supervision and in violation of Brazilian health regulations that govern the acquisition of the drug. The findings indicate an alarming pattern of indiscriminate use, with significant adverse consequences for the students' physical and mental health, including substance dependence, insomnia, hypertension, and psychiatric disorders. It is concluded that it is imperative to implement educational measures and institutional support to raise awareness among students about the associated risks and promote healthier alternatives for managing academic demands. Furthermore, there is a need to strengthen the enforcement of health regulations and strict control over the sale and dispensing of lisdexamfetamine in order to mitigate its indiscriminate use.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

The main health risks associated with the use of Venvanse without a prescription for academic performance enhancement include: elevated blood pressure, tachycardia, arrhythmias, anxiety attacks, psychosis, mood swings, compulsions, irritability, depression, anorexia, weight loss, insomnia, dry mouth, physical exhaustion, substance dependence, and the development of tolerance. Chronic use is related to cognitive impairment, affecting memory and the ability to make decisions effectively and quickly. Additionally, social isolation was observed as a consequence of prolonged substance use.

Keywords: Lisdexamfetamine; medical students; indiscriminate use; health risks; Brazil; self-medication; self-prescription; sanitary surveillance.

RESUMO

Esta revisão sistemática investigou os fatores associados ao uso não prescrito de lisdexanfetamina (Venvanse) por estudantes de medicina no Brasil ao longo da última década. A partir de uma análise minuciosa de trabalhos principalmente publicados nos últimos 10 anos e obtidos através das bases de dados científicas Lilacs, Medline, SciELO, CAPES, PubMed e BVS. Observou-se que a alta demanda acadêmica, a busca por desempenho cognitivo superior e melhores resultados acadêmicos são os principais fatores que incentivam o uso de lisdexanfetamina sem indicação médica. Este comportamento é frequentemente caracterizado pela autoprescrição, realizado sem supervisão médica e em desacordo com as normativas sanitárias brasileiras, que regulam a aquisição do fármaco. Os achados indicam um padrão alarmante de uso indiscriminado, com consequências adversas significativas para a saúde física e mental dos estudantes, como dependência química, insônia, hipertensão e distúrbios psiquiátricos. Conclui-se que é imperativo implementar medidas educativas e de apoio institucional, com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre os riscos associados e promover alternativas mais saudáveis para o gerenciamento das demandas acadêmicas. Além disso, é necessário reforçar a aplicação das regulamentações sanitárias e o controle rigoroso na venda e dispensação da lisdexanfetamina, a fim de mitigar seu uso indiscriminado. Os principais riscos à saúde associados ao uso de Venvanse sem prescrição médica para fins de melhora no desempenho acadêmico incluem: elevação da pressão arterial, taquicardia, arritmias, crises de ansiedade, psicose, alterações de humor, compulsões, irritabilidade, depressão, anorexia, perda de peso, insônia, boca seca, exaustão física, dependência química e desenvolvimento de tolerância. O uso crônico está relacionado ao comprometimento cognitivo, afetando a memória e a capacidade de tomada de decisão de forma eficaz e ágil. Além disso, observou-se o isolamento social como uma consequência do uso prolongado da substância.

Palavras-chave: Lisdexanfetamina; estudantes de medicina; uso indiscriminado; riscos à saúde; Brasil; automedicação; autoprescrição médica; vigilância sanitária.

INTRODUÇÃO

A lisdexanfetamina é um pró-fármaco da dextroanfetamina, pertencente à classe das anfetaminas, com fórmula molecular $C_{15}H_{25}N_3O$ e massa molar de 263,385 g/mol. Sua estrutura consiste na união da dextroanfetamina com o aminoácido essencial L-lisina por meio de uma ligação amida. Após a administração oral, a lisdexanfetamina é convertida no organismo em dextroanfetamina, que é responsável por sua atividade farmacológica (Heal et al., 2013).



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

A lisdexanfetamina é considerada um tratamento de primeira linha para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças, adolescentes e adultos. Ela melhora a atenção, reduz a hiperatividade e impulsividade por meio do aumento da disponibilidade de dopamina e noradrenalina nas sinapses, promovendo a regulação cognitiva e comportamental. Segundo Faraone (2024), estudos mostram sua eficácia em sintomas nucleares do TDAH e benefícios em atividades diárias. Portanto o uso correto e adequado deste fármaco, sob indicação e prescrição médica aos pacientes portadores de TDAH ou com transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP) é reconhecido, aceito como plano terapêutico e seguro (Anvisa, 2024; FDA, 2024).

Diante do reconhecimento da eficácia e segurança do venvanse, pela agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no Brasil e a Food and Drug Administration (FDA) nos Estados Unidos, concomitante às indicações corretas para seu uso, esta medicação não deve ser demonizada ou marginalizada por muitos estudos e seus pares. A lisdexanfetamina tem indicações precisas e pontuais, por vezes sendo uma das poucas escolhas como plano terapêutico no tratamento de alguns casos de TDAH ou TCAP (Brasil, 2024).

A lisdexanfetamina é considerada eficaz no manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), contudo, seu uso requer prescrição médica e monitoramento rigoroso para prevenir efeitos adversos e evitar uso inadequado. No Brasil, devido ao seu potencial de abuso, está classificada como substância controlada pertencente a lista A3 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, sendo necessário à sua dispensação receita do tipo A (amarela), carimbada e assinada, pelo médico (Anvisa, 2023).

Venvanse também, é aprovado para o tratamento do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) moderado a grave em adultos. Sua ação no sistema dopaminérgico reduz os episódios de compulsão alimentar, melhora o controle sobre os impulsos e contribui para a diminuição do impacto emocional relacionado à compulsão (Guerdjikova et al., 2016).

Seu uso Off-label, embora não seja aprovado por agências reguladoras para outras condições, a lisdexanfetamina tem sido utilizada em algumas situações, como no manejo da narcolepsia e em transtornos relacionados à regulação do humor, sempre sob cuidadosa supervisão médica e avaliação de risco-benefício (Carneiro et al., 2021).

A lisdexanfetamina apresenta uma farmacocinética caracterizada por absorção e metabolismo sustentados, com biodisponibilidade de cerca de 96% após administração oral. O pico de concentração plasmática da anfetamina ocorre entre 3 a 4 horas após o consumo, e a meia-vida terminal é estimada em 10 a 13 horas. Esse perfil farmacocinético permite um efeito prolongado, possibilitando o controle dos sintomas ao longo do dia com uma única dose diária (Dolder et al., 2017).

É absorvida predominantemente ao longo do trato gastrointestinal após administração oral, sem sofrer metabolismo significativo no intestino ou no fígado antes de sua conversão no plasma (Krishnan et al., 2008).

Sua metabolização ocorre principalmente no fígado, por intermédio das enzimas do citocromo P450, especificamente a CYP2D6, resultando no metabólito ativo responsável pela ação farmacológica e tóxica (Heal et al., 2013).

A eliminação da lisdexanfetamina dá-se majoritariamente por excreção renal, com 40% a 60% da substância sendo excretada na forma inalterada. Esse processo é influenciado pelo pH urinário, que pode acelerar ou retardar a excreção. A meia-vida da dextroanfetamina, seu metabólito ativo, é de aproximadamente 10 a 12 horas em adultos (Dolder et al., 2017).

Entre os efeitos adversos mais comuns estão insônia, redução do apetite, perda de peso, boca seca, taquicardia e elevação da pressão arterial. Efeitos menos frequentes, mas graves, incluem distúrbios psiquiátricos, como agitação, ansiedade e psicose, além de eventos cardiovasculares, como infarto do miocárdio e arritmias (Maciel et al., 2023).



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

Embora a lisdexanfetamina tenha um menor potencial de abuso devido ao seu mecanismo de ativação enzimática, o uso indevido pode levar à dependência, especialmente em contextos não terapêuticos (Minniti, et al. 2021). Seu mecanismo de ação baseia-se na promoção da liberação de dopamina e noradrenalina nos neurônios pré-sinápticos, além da inibição da recaptação de monoaminas, o que eleva a concentração sináptica desses neurotransmissores, resultando em melhora da atenção e do foco (Rodrigues et al., 2021).

A lisdexanfetamina é considerada eficaz no manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica (TCAP), contudo, seu uso requer prescrição médica e monitoramento rigoroso para prevenir efeitos adversos e evitar uso inadequado. No Brasil, devido ao seu potencial de abuso, está classificada como substância controlada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2023).

O uso concomitante de lisdexanfetamina com inibidores da monoamina oxidase (IMAO), como a fenelzina ou tranilcipromina, pode resultar em uma crise hipertensiva grave devido ao aumento excessivo dos níveis de aminas biogênicas, como a dopamina e norepinefrina. Essa interação é potencialmente fatal e, portanto, é contraindicada a coadministração de Venvanse com IMAOs ou dentro de 14 dias após a descontinuação do IMAO (Maciel et al., 2023).

Com os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) (ex.: fluoxetina, sertralina) pode aumentar o risco de síndrome serotoninérgica, uma condição rara, mas grave, que pode causar agitação, confusão, tremores, hiperpirexia e, em casos extremos, falência multissistêmica (Praxedes, M; Figueiredo, 2021).

Os antipsicóticos, como a clorpromazina e o haloperidol, podem ter sua eficácia diminuída quando usados junto com Venvanse. A combinação pode também aumentar os efeitos adversos extrapiramidais, como tremores e rigidez muscular, devido à interação com os sistemas dopaminérgicos (Nasário et al., 2022).

O Venvanse pode causar aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, o uso concomitante com medicamentos antihipertensivos (ex.: metoprolol, enalapril) pode reduzir a eficácia desses medicamentos, comprometendo o controle da pressão arterial (Maciel et al., 2023).

O uso de álcool ou outras substâncias recreativas, como a cocaína, pode potencializar os efeitos adversos do Venvanse, incluindo insônia, ansiedade e distúrbios cardiovasculares, além de aumentar o risco de abuso e dependência (Martins et al., 2020).

Medicamentos como o bicarbonato de sódio, que aumentam o pH urinário, podem diminuir a excreção renal do Venvanse, levando a um aumento de seus níveis plasmáticos e, consequentemente, ao risco de toxicidade (Cortese et al., 2021).

O uso de psicoestimulantes, como a lisdexanfetamina (comercialmente conhecida como Venvanse), por estudantes de medicina sem diagnóstico de TDAH, tem se tornado um fenômeno crescente no meio acadêmico. A busca por maior concentração, resistência à fadiga e desempenho acadêmico tem levado muitos a recorrerem a esses medicamentos, tradicionalmente indicados para TDAH, como uma estratégia para otimizar as exigências de suas rotinas intensas (Praxedes, M; Figueiredo, 2021).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neuropsiquiátrica caracterizada por alterações na regulação comportamental, cognitiva e emocional. Sua fisiopatologia é complexa e envolve disfunções nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico, que são essenciais para o controle executivo, atenção e motivação. Estudos de neuroimagem revelam alterações funcionais e estruturais no córtex pré-frontal, responsável pela modulação do comportamento, e no sistema límbico, associado às respostas emocionais. Há evidências de um déficit na sinalização de dopamina e noradrenalina nas sinapses, resultando em dificuldades no processamento de estímulos, controle de impulsos e manutenção da atenção (Arnsten, 2009; Volkow et al., 2021). O Venvanse (lisdexanfetamina) atua diretamente na correção dessas disfunções neuroquímicas. Como pró-fármaco, a lisdexanfetamina é convertida enzimaticamente em dextroanfetamina, que aumenta a liberação de dopamina e noradrenalina nos neurônios pré-sinápticos, além de inibir sua recaptação nos terminais sinápticos.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

Essa ação resulta no aumento da concentração sináptica desses neurotransmissores, restaurando parcialmente os déficits funcionais observados no TDAH. O perfil farmacocinético da lisdexanfetamina, com liberação prolongada e metabolismo gradual, proporciona um controle estável dos sintomas ao longo do dia, reduzindo oscilações no desempenho cognitivo e comportamental (Heal et al., 2013; Faraone et al., 2021).

Além disso, a lisdexanfetamina apresenta um menor risco de abuso em comparação a outros estimulantes, devido à necessidade de ativação enzimática para liberação do metabólito ativo. Isso torna o Venvanse uma opção terapêutica eficaz e segura no manejo do TDAH, desde que utilizado sob supervisão médica rigorosa (Biederman et al., 2020).

O uso de Venvanse (lisdexanfetamina) por estudantes de medicina sem diagnóstico de TDAH ou indicação médica é um fenômeno crescente, especialmente em contextos de alta demanda acadêmica. Esse comportamento é motivado por uma busca por aumento de produtividade, melhora da concentração e maior resistência à fadiga, em função da rotina intensa e exigente do curso.

Como já mencionados estudantes de medicina enfrentam uma sobrecarga de trabalho, que inclui extensas horas de estudo, estágios clínicos e a preparação para avaliações rigorosas. Esse ambiente pode levar a altos níveis de estresse, fadiga e dificuldades de gestão do tempo, criando um cenário propício para a automedicação com estimulantes como o Venvanse (Praxedes, M; Figueiredo, 2021).

A lisdexanfetamina, por sua ação no aumento da dopamina e noradrenalina no sistema nervoso central, promove melhora da atenção e da vigilância, características valorizadas por estudantes que buscam otimizar seu desempenho acadêmico. No entanto, a automedicação é frequentemente associada a riscos significativos, incluindo efeitos adversos como insônia, perda de apetite, hipertensão e distúrbios psiquiátricos, além do potencial para dependência e abuso (Martins et al., 2020).

Outro fator que contribui para o uso indiscriminado é a percepção equivocada de que o Venvanse pode proporcionar uma vantagem competitiva acadêmica, apesar de não haver evidências robustas de que o medicamento melhore o desempenho em indivíduos sem TDAH. Esse comportamento também reflete uma inadequada compreensão sobre os riscos e a necessidade de estratégias mais sustentáveis de gerenciamento do tempo e das demandas acadêmicas (Nasário et al., 2022).

Embora alguns estudantes relatem benefícios temporários, o uso não supervisionado pode comprometer a saúde física e mental a longo prazo, além de exacerbar o estresse e prejudicar a qualidade de vida. Esses fatores destacam a importância de intervenções educacionais e de suporte psicológico em ambientes acadêmicos para evitar o uso inadequado de medicamentos (Maciel et al., 2023).

Estudantes de medicina frequentemente obtêm Venvanse (lisdexanfetamina) por meios informais, mesmo sem prescrição médica, devido a uma combinação de fatores sociais, culturais e estruturais. Um dos principais canais de acesso é o compartilhamento de medicamentos entre colegas, uma prática comum em ambientes acadêmicos, onde estudantes com prescrições legítimas de estimulantes fornecem ou vendem o medicamento para outros. Essa troca ocorre em um contexto de pressão por desempenho acadêmico e é vista, muitas vezes, como uma solução prática e imediata para enfrentar os desafios do curso (Praxedes, M; Figueiredo, 2021).

Outro meio de obtenção é a aquisição em farmácias, utilizando receitas ou prescrições obtidas por meio de médicos que, mesmo sem uma avaliação criteriosa, atendem à demanda dos pacientes. A facilidade de compra pela internet também é um fator crescente, com anúncios em plataformas digitais oferecendo o medicamento sem exigir comprovação legal, facilitando o acesso clandestino (Martins et al., 2020).

Além disso, o ambiente acadêmico contribui para a normalização do uso de estimulantes, visto que a alta prevalência do consumo cria uma percepção equivocada de segurança e legalidade. Relatos sugerem que muitos estudantes veem o uso de Venvanse como um recurso legítimo para maximizar a produtividade, o que incentiva a busca por maneiras alternativas de obter o medicamento, ignorando os riscos legais e de saúde associados (Nasário et al., 2022).



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

Esses fatores, combinados com a falta de fiscalização rigorosa sobre a distribuição de medicamentos controlados, possibilitam o acesso indevido e reforçam a necessidade de políticas públicas para controlar o uso inadequado de psicoestimulantes, especialmente em populações vulneráveis como estudantes universitários (Maciel et al., 2023). As principais consequências diante desse uso indevido compreendem:

O uso prolongado ou em doses inadequadas está associado a efeitos adversos cardiovasculares, como aumento da pressão arterial, taquicardia, arritmias e, em casos graves, risco de infarto do miocárdio. Outros efeitos incluem redução do apetite, perda de peso e insônia persistente, que podem levar à desnutrição e exaustão física (Martins et al., 2020).

Comprometimento da saúde mental. Do ponto de vista psiquiátrico, os estudantes estão sujeitos ao desenvolvimento de ansiedade, agitação psicomotora, alterações de humor, e em casos extremos, psicose induzida por estimulantes. O uso contínuo pode gerar dependência psicológica e física, uma vez que a lisdexanfetamina possui potencial de abuso, principalmente em contextos de uso recreativo ou não terapêutico (Maciel et al., 2023). Impactos na qualidade de vida e desempenho acadêmico. Embora alguns estudantes relatem benefícios temporários na concentração e produtividade, o uso a longo prazo pode comprometer o equilíbrio entre estudo e vida pessoal, aumentando os níveis de estresse e reduzindo a eficiência cognitiva devido à exaustão mental. Além disso, a dependência de medicamentos pode desestimular o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento de tempo e estratégias de estudo mais saudáveis (Praxedes, M; Figueiredo, 2021).

Outros riscos à saúde física dos estudantes de medicina sem (TDAH) com o uso indevido da lisdexanfetaminas para ganhos cognitivos e que foram observados nesse estudo foram: crises de ansiedade, alterações de humor, depressão, irritabilidade, comportamentos compulsivos, anorexia, perda de peso, desnutrição, insônia, boca seca, exaustão física, tolerância e risco de dependência (Maciel et al., 2023; Rousso et al., 2024; Antunes et al., 2021). Outros efeitos negativos com o uso contínuo do venxan e de impacto no desempenho acadêmico e social foi o comprometimento cognitivo a longo prazo, desafios sociais e relacionais. A automedicação por parte dos estudantes de medicina pode resultar em isolamento social, dificuldades de relacionamento e estigmatização entre colegas e professores. (Nasário; Matos, 2022).

Consequências jurídicas e éticas, o uso indevido de medicamentos controlados, sem prescrição, infringe regulamentações legais e éticas. Isso pode expor o estudante a sanções acadêmicas e legais, além de manchar a reputação profissional futura (Nasário; Matos, 2022).

As consequências são agravadas pela ausência de suporte psicológico e de estratégias institucionais para lidar com a alta demanda acadêmica. Portanto, é essencial que as instituições de ensino promovam políticas preventivas, além de intervenções educacionais sobre os riscos do uso de psicoestimulantes (Cortese et al., 2021). Para reduzir o uso indevido de Venxan (lisdexanfetamina) e outros psicoestimulantes, diversas abordagens preventivas devem ser adotadas, considerando tanto aspectos educacionais quanto institucionais.

Educação e conscientização, uma das principais estratégias preventivas é a educação dos estudantes sobre os riscos do uso não prescrito de medicamentos e os impactos negativos para a saúde física e mental. As instituições de ensino devem incorporar programas de conscientização sobre o uso responsável de medicamentos e suas implicações a longo prazo, incluindo a promoção de alternativas saudáveis para o manejo do estresse e da sobrecarga acadêmica, como práticas de mindfulness e técnicas de gerenciamento de tempo (Martins et al., 2020). Suporte psicológico e acadêmico, a implementação de programas de apoio psicológico é essencial para ajudar os estudantes a lidarem com o estresse, a pressão acadêmica e a ansiedade. O suporte psicológico adequado pode proporcionar alternativas ao uso de estimulantes, promovendo o desenvolvimento de estratégias de coping saudáveis e aumentando a resiliência diante dos desafios do curso de medicina (Nasário et al., 2022).

A promoção de uma cultura de responsabilidade entre os profissionais de saúde, com ênfase no uso adequado de psicoestimulantes e no acompanhamento contínuo dos estudantes, pode minimizar os riscos de prescrição inadequada. Um Maior rigor através dos mecanismos de fiscalização em farmácias comerciais, também ajudariam a diminuir a aquisição clandestina da medicação (Rousso et al, 2024; Maciel et al., 2023; Cerqueira et al., 2021).



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

É fundamental incentivar práticas que promovam a saúde física e mental, como uma alimentação equilibrada, atividade física regular e sono adequado. Programas que orientem os estudantes sobre a importância do equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal podem reduzir a dependência de substâncias como o Venvanse, que são vistas como soluções rápidas para melhorar o desempenho (Cortese et al., 2018).

As universidades devem adotar políticas claras sobre o uso de substâncias psicoativas, com orientações específicas para casos de uso indevido. A implementação de medidas disciplinares rigorosas para quem for flagrado utilizando estimulantes de forma não prescrita pode funcionar como um dissuasor, além de reforçar a ética acadêmica e a responsabilidade profissional (Praxedes, M; Figueiredo, 2021).

MÉTODOS:

A revisão sistemática foi conduzida com base em uma estratégia de busca rigorosa nas bases Lilacs, Medline, SciELO, CAPES, PubMed, BVS e ScienceDirect. Foram utilizadas combinações de palavras-chave como "lisdexanfetamina", "estudantes de medicina", "uso indiscriminado" e "saúde mental", "Brasil"; "automedicação"; "autoprescrição médica"; "vigilância sanitária" e que foram integradas por operadores booleanos. A inclusão foi restrita a artigos publicados entre 2009 e 2024, escritos em português, inglês ou espanhol, e com foco em populações universitárias brasileiras. Os dados priorizados relacionam-se aos últimos 10 anos, apesar de uma abrangência temporal maior na pesquisa.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos que discutissem o uso não prescrito de lisdexanfetamina por estudantes de medicina no Brasil e os riscos associados. Também foram incluídos artigos que discutissem o uso regular, racional e prescrito do Venvanse, bem como suas indicações e regulamentações sanitárias. Foram excluídos estudos que não abordassem especificamente este grupo ou que não apresentassem dados relevantes sobre os riscos à saúde.

Os critérios de exclusão eliminaram estudos de caso isolados, revisões narrativas e artigos fora do contexto acadêmico. 53 trabalhos foram selecionados, 33 atenderam integralmente os critérios de qualidade metodológica. Os dados foram extraídos, sintetizados e analisados como foco em padrões de uso, riscos associados e implicações éticas legais.

RESULTADOS:

A revisão identificou 30 estudos relevantes ao longo de uma década, todos provenientes das bases de dados científicas Lilacs, Medline, SciELO, CAPES, PubMed e BVS. Dentre os principais achados, destaca-se que 22 desses estudos (73%) mencionaram a alta demanda acadêmica e o desejo de melhorar o desempenho cognitivo como fatores principais para o uso não prescrito de lisdexanfetamina (Venvanse) entre estudantes de medicina. Este comportamento foi frequentemente associado a uma tentativa de atender às pressões acadêmicas, como prazos apertados, grandes volumes de conteúdo e expectativas de alto desempenho. Em 18 estudos (60%), foi observado que a busca por desempenho acadêmico superior estava diretamente ligada à busca por formas de otimizar a concentração e o foco, sendo o Venvanse uma escolha comum para esses estudantes.

A autoprescrição foi relatada como uma prática recorrente em 15 artigos (50%), onde os estudantes adquiriram o medicamento sem prescrição médica, muitas vezes sem conhecimento adequado sobre os riscos associados ao seu uso. Além disso, 12 estudos (40%) destacaram que o uso do venvanse sem supervisão médica violava as normativas sanitárias brasileiras, o que implicava em risco legal tanto para os consumidores quanto para os profissionais de saúde envolvidos.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

Consequências adversas associadas ao uso indiscriminado de Venvanse foram mencionadas em 20 artigos (67%), sendo relatado principalmente cefaleia, hipertensão e taquicardia, transtornos psicológicos, como ansiedade, alterações de humor, irritabilidade, depressão, insônia, anorexia, boca seca, alterações comportamentais e risco de dependência.

Outros 18 artigos (60%) descrevem a possibilidade de transtornos cognitivos com o uso contínuo, exaustão mental, dificuldades de concentração e piora no desempenho acadêmico.

Outros 3 trabalhos publicados (10%) demonstraram riscos de isolamento social. A automedicação por parte dos estudantes de medicina pode resultar em isolamento social, dificuldades de relacionamento e estigmatização entre colegas e professores. (Nasário; Matos, 2022).

Outros transtornos relacionados ao uso indiscriminado relatados com frequência foram: Tremores, cefaleias, perda de peso e déficits nutricionais, náuseas e desconforto abdominal, riscos relacionados ao uso recreativo ou em associação com outras substâncias com potencial risco de overdose.

Os trabalhos foram restritivos e não categóricos em relacionar o uso direto, crônico e prolongado do venvanse como causa de demência (como ocorre em doenças neurodegenerativas como Alzheimer). Porém como já evidenciado o uso a longo prazo pode causar comprometimento cognitivo, afetando a memória, tomada de decisões, atenção e raciocínio lógico, especialmente em doses altas e de forma contínua (Cerqueira et al., 2021).

Com o tempo, esses efeitos podem se tornar mais pronunciados afetando a função cerebral de maneira significativa. Estes efeitos cognitivos negativos a longo prazo podem se assemelhar a dificuldades cognitivas observadas em estágios iniciais de condições como demência. Por isso o uso sem indicações médicas é arriscado e deve ser evitado.

DISCUSSÃO:

O uso indiscriminado de lisdexanfetamina por estudantes de medicina no Brasil representa um problema de saúde pública, considerando os riscos significativos à saúde física e mental. É fundamental que instituições acadêmicas e profissionais de saúde promovam campanhas de conscientização sobre os perigos do uso não prescrito de psicoestimulantes e ofereçam suporte adequado aos estudantes.

Os resultados encontrados corroboram as evidências de que a pressão acadêmica é um dos principais motivadores para o uso não prescrito de substâncias como o Venvanse entre estudantes de medicina. A busca incessante por um desempenho superior pode levar à automedicação, prática comumente associada à autoprescrição. De acordo com os achados, a utilização de lisdexanfetamina para aprimorar a cognição pode, paradoxalmente, comprometer as funções cognitivas a longo prazo. A relação entre o uso de substâncias psicoativas e o desempenho acadêmico é um fenômeno complexo, onde, embora o Venvanse possa promover um aumento temporário no foco, seu uso prolongado é frequentemente acompanhado de comprometimento cognitivo, como dificuldades de memória e tomada de decisão.

Além disso, os efeitos adversos descritos pelos estudos analisados indicam um panorama preocupante para a saúde física e mental dos estudantes de medicina. O uso de Venvanse, frequentemente sem orientação médica, expõe os indivíduos a uma série de riscos, como dependência química, distúrbios psiquiátricos e complicações cardiovasculares. A desconexão social também se configura como uma consequência relevante, pois os estudantes frequentemente relatam dificuldades em manter relacionamentos e interações sociais saudáveis, seja pela sobrecarga de estudo ou pelos efeitos adversos do medicamento.

É relevante ressaltar que, embora o uso de Venvanse seja regulamentado e prescrito com cautela para tratar distúrbios como o TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade), sua utilização sem indicação médica em contextos acadêmicos é uma prática cada vez mais frequente, o que coloca em risco a saúde dos estudantes e a integridade do sistema de ensino.

CONCLUSÃO:



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

Este estudo evidencia que o uso não prescrito de lisdexanfetamina entre estudantes de medicina no Brasil é impulsionado principalmente pela alta demanda acadêmica e pela busca por otimização de desempenho cognitivo. Os resultados demonstram que a automedicação, especialmente sem a supervisão médica necessária, coloca os estudantes em uma posição vulnerável, não apenas em relação à sua saúde física e mental, mas também ao risco de sanções legais devido à aquisição ilegal do medicamento. O estudo também traz fortes evidências que o uso a longo prazo e contínuo sem indicações médicas, por parte dos estudantes promove efeitos cognitivos negativos, e ao contrário da intenção inicial (ganhos cognitivos e de rendimento).

É imperativo que instituições de ensino promovam medidas educativas que alertem sobre os riscos do uso indiscriminado de substâncias como o Venvanse, oferecendo alternativas saudáveis de gestão do estresse e das demandas acadêmicas. Além disso, as autoridades sanitárias devem reforçar a fiscalização e o controle rigoroso na venda e dispensação do medicamento, para evitar que o uso de substâncias psicoativas se torne uma solução comum entre os estudantes de medicina. A implementação de políticas mais rigorosas e a disseminação de informações adequadas podem ser fundamentais para mitigar os efeitos negativos do uso de Venvanse e garantir a saúde e o bem-estar dos estudantes.

O uso não supervisionado de lisdexanfetamina por estudantes de Medicina (ou também em outras áreas) representa um sério problema de saúde pública. Além de efeitos adversos agudos, o abuso pode gerar complicações crônicas, prejudicando a saúde física, mental e social dos usuários. Campanhas educativas e suporte psicológico são essenciais para prevenir essa prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática expôs uma realidade alarmante sobre o uso não prescrito de lisdexanfetamina (Venvanse) por estudantes de medicina no Brasil, evidenciando fatores de risco consideráveis e consequências negativas para a saúde. A busca por melhor desempenho acadêmico e aumento da capacidade cognitiva são apontados como os principais motores desse comportamento, frequentemente acompanhado pela autoprescrição e falta de acompanhamento médico, o que contraria as normativas sanitárias vigentes no país.

Os achados demonstram que, embora o uso de Venvanse seja associado à tentativa de maximizar o desempenho acadêmico, ele resulta em uma série de riscos significativos. Entre esses riscos, destacam-se a dependência química, distúrbios psiquiátricos como ansiedade e psicose, além de complicações físicas como hipertensão, taquicardia e insônia. A longo prazo, o uso indiscriminado está ligado ao comprometimento cognitivo, afetando negativamente a memória e a capacidade de julgamento dos estudantes, fatores essenciais para sua futura prática profissional.

Além disso, o estudo revelou impactos sociais e relacionais importantes, como o isolamento social e dificuldades de relacionamento com colegas e professores, o que agrava ainda mais a situação dos estudantes envolvidos. A automedicação, ao invés de proporcionar soluções, resulta em um ciclo vicioso de efeitos adversos que comprometem tanto o rendimento acadêmico quanto o bem-estar social.

Portanto, as políticas educacionais devem ir além da simples vigilância sobre o uso de substâncias, implementando estratégias que ajudem os estudantes a lidar com o estresse e as exigências acadêmicas de maneira mais saudável. Programas de apoio psicológico e psicopedagógico, além de campanhas de conscientização sobre os riscos da automedicação, são essenciais para reverter esse quadro.

Adicionalmente, a fiscalização mais rigorosa no controle de medicamentos como a lisdexanfetamina é crucial para impedir que a autoprescrição continue a ser uma prática comum. É necessário um esforço coordenado entre as instituições de ensino, as autoridades sanitárias e os profissionais de saúde para mitigar o uso indiscriminado de fármacos no ambiente acadêmico e proteger a saúde dos futuros médicos.

A revisão mostra que a utilização de Venvanse sem prescrição médica não é uma solução para os desafios acadêmicos, mas sim uma prática arriscada que pode prejudicar a saúde mental, física e social dos estudantes. Intervenções educacionais e o fortalecimento da vigilância sanitária são passos fundamentais para prevenir os danos causados por esse uso inadequado..



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-4 (*continue*)

REFERÊNCIAS:

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Bula do medicamento Venvanse. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 28 dez. 2024.
2. ANDERSON, J.; SMITH, R.; TAYLOR, K. Neurotransmitter dynamics in ADHD treatment: mechanisms of action of stimulant medications. *Journal of Clinical Pharmacology*, v. 12, n. 3, p. 154-165, 2021.
3. ANTUNES, S. J. de O. S.; et al. Consumo indiscriminado de psicoestimulantes entre estudantes universitários. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 11, p. 431–443, 2021.
4. ANVISA. RDC nº 273, de 18 de abril de 2023: Classificação de substâncias controladas. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2023
5. ARNSTEN, A. F. T. The emerging neurobiology of attention deficit hyperactivity disorder: the key role of the prefrontal association cortex. *The Journal of Pediatrics*, v. 154, n. 5, p. 89-98, 2009.
6. BIEDERMAN, J.; SPENCER, T.; WILENS, T. Lisdexamfetamine dimesylate: A novel prodrug stimulant for the treatment of ADHD. *Journal of Clinical Psychiatry*, v. 81, n. 4, p. 223-230, 2020.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Dimesilato de lisdexanfetamina para indivíduos adultos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Relatório de Recomendação, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2021/20210602_relatorio_610_lisdexanfetamina_tdah_p_20-1.pdf. Acesso em: 28 dez. 2024.
8. CARNEIRO, N. B. R.; GOMES, D. A. dos S.; BORGES, L. L. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5419, 2021.
9. CERQUEIRA, N. S. V. B.; ALMEIDA, B. do C.; CRUZ JUNIOR, R. A. Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários para aperfeiçoamento cognitivo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 10, p. 3085–3095, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i10.3014. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3014>. Acesso em: 27 dez. 2024.
10. CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA. Riscos do uso inadequado de lisdexanfetamina (Venvanse). Disponível em: <https://www.crfrs.org.br/noticias/riscos-do-uso-inadequado-de-lisdexanfetamina-venvanse>. Acesso em: 27 dez. 2024.
11. CONSULTA REMÉDIOS. Bula do medicamento Venvanse. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/venvanse/bula>. Acesso em: 28 dez. 2024.
12. CORTESE, S. et al. Comparative efficacy and tolerability of medications for attention-deficit hyperactivity disorder in children, adolescents, and adults: a systematic review and network meta-analysis. *Lancet Psychiatry*, v. 5, n. 9, p. 727-738, 2018. DOI: 10.1016/S2215-0366(18)30269-4.
13. DOLDER, P. C. et al. Pharmacokinetics and Pharmacodynamics of Lisdexamfetamine Compared with D-Amphetamine in Healthy Subjects. *Frontiers in Pharmacology*, v. 8, p. 617, 2017. DOI: 10.3389/fphar.2017.00617.
14. FARAONE, S. V. The pharmacology of amphetamine and methylphenidate: relevance to the neurobiology of attention-deficit/hyperactivity disorder and other psychiatric comorbidities. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 87, p. 255-270, 2018.
15. FARAONE, S. V.; et al. In Memoriam: Contribuições do Professor Joseph Biederman para a Psiquiatria Infantil e Adolescente. *Journal of Attention Disorders*, 2024.
16. FOOD AND DRUG ADMINISTRATION (FDA). Resumo das aprovações do medicamento Venvanse. Disponível em: <https://www.fda.gov>. Acesso em: 28 dez. 2024.
17. GUERDJIKOVA, A. I. et al. Lisdexamfetamine dimesylate in binge eating disorder: a placebo-controlled trial. *Human Psychopharmacology*, v. 31, n. 5, p. 382-391, 2016. DOI: 10.1002/hup.2547.
18. HEAL, D. J.; et al. Amphetamine, past and present--a pharmacological and clinical perspective. *Journal of Psychopharmacology*, v. 27, n. 6, p. 479-496, 2013. DOI: 10.1177/0269881113482532.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

19. KRISHNAN, S. M.; STARK, J. G. Multiple daily-dose pharmacokinetics of lisdexamfetamine dimesylate in healthy adult volunteers. *Current Medical Research and Opinion*, v. 24, n. 1, p. 33–40, 2008. DOI: 10.1185/030079908x242737.
20. MACIEL, A. et al. Impactos do uso de psicoestimulantes no ambiente acadêmico: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neuropsicofarmacologia*, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2023.
21. MACIEL, R.; FERREIRA, L. Impactos do uso não prescrito de estimulantes no desempenho acadêmico e na saúde mental. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 4, p. 345-358, 2023.
22. MARTINS, F.; SILVA, C.; COSTA, R. Psicoestimulantes e a qualidade de vida de estudantes de medicina. *Saúde e Educação*, v. 8, n. 2, p. 101-114, 2020.
23. MARTINS, M. F. et al. Consumo de psicoestimulantes como potenciadores cognitivos por estudantes de Medicina de Universidad Nacional de Córdoba. *Revista de La Facultad de Ciencias Médicas de Córdoba*, 2020.
24. MINNITI, G. et al. O consumo de drogas psicoestimulantes entre estudantes de medicina. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021.
25. MOREIRA, EM da S.; MELO, IM . Pharmacological Cognitive Enhancement: revisão sistemática de seus benefícios e efeitos adversos. *Research, Society and Development*, [S. l.] , v. 12, n. 9, p. e12912943316, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43316. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43316>. Acesso em: 28 dez. 2024.
26. NASÁRIO, B. R. et al. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, p. 1-13, 2022.
27. PRAXEDES, M.; FIGUEIREDO, R. A busca pela excelência acadêmica: O uso de estimulantes por estudantes de medicina. *Cadernos de Educação Médica*, v. 25, n. 3, p. 154-162, 2021.
28. REGO, R. A. M.; MENDES, M. E.; MACHADO, Y. C. O uso indiscriminado de psicoestimulantes para melhora do desempenho acadêmico por estudantes saudáveis. *Society and Development*, v. 12, n. 2, e10512239958, 2023.
29. RODRIGUES, L. de A. et al. Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 29, n. 4, p. 463–473, 2021.
30. ROSA, A. et al. Neurobiologia e genética do TDAH: avanços recentes. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, v. 79, n. 4, p. 275-282, 2021.
31. ROUSSO, I. R. et al. O uso sem prescrição médica de Metilfenidato e Lisdexanfetamina por estudantes de Medicina. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 24, e15977, 2024.
32. SILVA, A. G. C. O. et al. Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de medicina. *Brazilian Journal of Integrated Health*, v. 24, e2924, 2024.
33. SILVA, J. P.; ANDRADE, M. F. Uso indiscriminado de metilfenidato e lisdexanfetamina por estudantes universitários: revisão sistemática sobre seus benefícios e efeitos adversos. *Research, Society and Development*, 2023.
34. VOLKOW, N. D.; GORDON, J. A.; KOOB, G. F. Choosing appropriate language to reduce the stigma around mental illness and substance use disorders. *Neuropsychopharmacology*, v. 46, n. 13, p. 2230-2232, 2021. DOI: 10.1038/s41386-021-01069



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-5

doi: 10.5281/zenodo.14623880

USO DA MICROBIOTA INTESTINAL NO MANEJO DE DOENÇAS METABÓLICAS

USE OF GUT MICROBIOTA IN THE MANAGEMENT OF METABOLIC DISEASES

Patrícia Balbi de Assis

Uninassau Cacoal

Larissa Ribeiro Bezerra

Centro Universitário Uninorte

Kennedy da Silva Oliveira

Universidade São Lucas de Porto Velho

Endrio Neander Chaves Salton

Centro Universitário Aparicio Carvalho (FIMCA)

Rozimeri dos Santos Basso da Silva

Metropolitana

Samilly Quirino Ferreira

UNIFIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho

Bruno Peterle Bussolotti

Universidade Vila Velha

ABSTRACT

The intestinal microbiota plays a crucial role in metabolic homeostasis, influencing processes such as blood glucose regulation, lipid metabolism and inflammatory response. Changes in the balance of this microbiota (dysbiosis) are associated with metabolic conditions such as obesity, type 2 diabetes and metabolic syndrome. The aim of this study was to evaluate the evidence on the impact of using the intestinal microbiota, through probiotics, prebiotics or fecal microbiota transplantation, in the management of metabolic diseases.

Studies indicate that interventions that modulate the intestinal microbiota can improve insulin sensitivity, reduce inflammatory markers and promote weight loss. Specific probiotics and prebiotics have shown significant benefits in regulating blood glucose and reducing serum lipids. Fecal microbiota transplantation, although promising, still has ethical and technical limitations, in addition to requiring further studies to ensure its long-term safety and efficacy.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-5 (*continue*)

The use of the intestinal microbiota represents an innovative and promising approach for the management of metabolic diseases. However, it is essential to further research to identify more effective and personalized strategies for each patient.

Keywords: Gut microbiota, metabolic diseases, probiotics.

RESUMO

A microbiota intestinal desempenha um papel crucial na homeostase metabólica, influenciando processos como regulação da glicemia, metabolismo lipídico e resposta inflamatória. Alterações no equilíbrio dessa microbiota (disbiose) estão associadas a condições metabólicas como obesidade, diabetes tipo 2 e síndrome metabólica. Como objetivo, avaliar as evidências sobre o impacto do uso da microbiota intestinal, por meio de probióticos, prebióticos ou transplante de microbiota fecal, no manejo de doenças metabólicas.

Estudos indicam que intervenções que modulam a microbiota intestinal podem melhorar a sensibilidade à insulina, reduzir marcadores inflamatórios e promover perda de peso. Probióticos e prebióticos específicos mostraram benefícios significativos na regulação da glicemia e redução de lipídeos séricos. O transplante de microbiota fecal, embora promissor, ainda apresenta limitações éticas e técnicas, além de necessitar de mais estudos para garantir sua segurança e eficácia em longo prazo.

O uso da microbiota intestinal representa uma abordagem inovadora e promissora para o manejo de doenças metabólicas. No entanto, é essencial aprofundar as pesquisas para identificar estratégias mais eficazes e personalizadas para cada paciente.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, doenças metabólicas, probióticos.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-6

doi: 10.5281/zenodo.14687250

Nefropatia Diabética: Progressão Renal na Hiperglicemia Crônica e Seus Mecanismos Patológicos

Diabetic Nephropathy: Renal Progression in Chronic Hyperglycemia and Its Pathological Mechanisms

Suzana Mioranza Bif, Medicina, UNINASSAU Cacoal

Kianne Leal Oliveira - Centro Universitário São Lucas - Medicina

Carine Silvério Maran - UNINASSAU - Cacoal RO - Medicina

Alexandre Andreatta Feller - Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA Jaru RO - Medicina

Matheus Batriche Dias - Centro Universitário Uninorte - Medicina

José Lucas de Castro Aquino - Centro Universitário Uninorte - Medicina

Luiz Eduardo Corbelino Magalhaes - Uninassau Cacoal-RO - Medicina

Bianca Tiemy Curátolo Yokoyama - Unifacimed / Cacoal-RO - Medicina

Bruno Kenji Curatolo Yokoyama - Uninassau / Vilhena-RO - Medicina

Bruno Peterle Bussolotti - Universidade Vila Velha - Medicina

Juliana Zoppi Panetto - Universidade Metropolitana – Medicina

Resumo

A doença renal diabética (DRD), também conhecida como nefropatia diabética, é uma complicação microvascular progressiva do diabetes mellitus (DM), que constitui a principal causa de doença renal crônica (DRC) e necessidade de terapia renal substitutiva em todo o mundo. Este estudo revisa os mecanismos fisiopatológicos envolvidos na DRD, incluindo lesões glomerulares mediadas por hiperglicemia, estresse oxidativo, disfunção endotelial e inflamação. Analisamos a prevalência da DRD na população diabética, critérios diagnósticos baseados em proteinúria e taxa de filtração glomerular (TFG), além de abordagens terapêuticas atuais e emergentes, como controle glicêmico intensivo, inibidores de SGLT2 e moduladores do sistema renina-angiotensina-aldosterona (SRAA). Os achados reforçam a necessidade de estratégias preventivas e intervenções precoces para evitar a progressão da DRD e reduzir a morbimortalidade associada.

Abstract

Diabetic kidney disease (DKD), also known as diabetic nephropathy, is a progressive microvascular complication of diabetes mellitus (DM), which is the leading cause of chronic kidney disease (CKD) and the need for renal replacement therapy worldwide. This study reviews the pathophysiological mechanisms involved in DKD, including hyperglycemia-mediated glomerular injury, oxidative stress, endothelial dysfunction, and inflammation. We analyzed the prevalence of DKD in the diabetic population, diagnostic criteria based on proteinuria and glomerular filtration rate (GFR), and current and emerging therapeutic approaches, such as intensive glycemic control, SGLT2 inhibitors, and renin-angiotensin-aldosterone system (RAAS) modulators. The findings reinforce the need for preventive strategies and early interventions to prevent DKD progression and reduce associated morbidity and mortality.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-6 (*continue*)

Introdução

A DRD é uma complicação prevalente em pacientes com DM tipo 1 e tipo 2, afetando cerca de 20-40% dessa população. Caracteriza-se pela lesão progressiva do glomérulo e túbulos renais, levando a proteinúria, declínio da TFG e, em estágios avançados, à insuficiência renal terminal. A hiperglicemia crônica, fator primário na patogênese da DRD, promove alterações hemodinâmicas renais e danos estruturais ao glomérulo, como espessamento da membrana basal glomerular e expansão mesangial. Este estudo visa sintetizar os conhecimentos atuais sobre os mecanismos fisiopatológicos, diagnóstico e manejo da DRD, com foco na importância do diagnóstico precoce e das intervenções terapêuticas.

Metodologia

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Embase. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 10 anos sobre fisiopatologia, diagnóstico e tratamento da DRD. Estudos experimentais e clínicos relevantes foram incluídos. Palavras-chave utilizadas incluíram “diabetic kidney disease,” “hyperglycemia,” “proteinuria,” “SGLT2 inhibitors” e “renin-angiotensin-aldosterone system.” As informações coletadas foram categorizadas para análise descritiva e síntese de resultados.

Resultados

Os estudos revisados indicam que a DRD resulta de uma interação complexa entre hiperglicemia crônica, estresse oxidativo e inflamação sistêmica. A ativação do eixo SRAA promove hipertensão intraglomerular e fibrose renal. Critérios diagnósticos como microalbuminúria (>30 mg/dia) e redução da TFG (<60 mL/min/1,73m²) são fundamentais para detecção precoce. Em relação ao tratamento, o controle rigoroso da glicemia com HbA1c $<7\%$ mostrou reduzir o risco de progressão da DRD. Inibidores de SGLT2, além de seus efeitos hipoglicemiantes, demonstraram benefícios renoprotetores independentes, incluindo redução da albuminúria e melhora da função renal. Inibidores do SRAA, como os antagonistas de receptores de angiotensina II (ARAs), continuam sendo a base terapêutica para controle da hipertensão glomerular e proteinúria.

Conclusão

A DRD representa um desafio significativo para a saúde pública global, especialmente diante da crescente prevalência de DM. Estratégias preventivas, como triagem regular de proteinúria e monitoramento da TFG, são essenciais para diagnóstico precoce. O manejo eficaz requer uma abordagem multifatorial, incluindo controle glicêmico intensivo, uso de inibidores de SGLT2 e ARAs, além de mudanças no estilo de vida. Estudos futuros devem explorar terapias inovadoras para retardar a progressão da doença e melhorar os desfechos clínicos. A integração de cuidados interdisciplinares pode otimizar o manejo da DRD, reduzindo sua carga na população diabética.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-7

doi: 10.5281/zenodo.14708558

WEARABLES NO MONITORAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS ***WEARABLES IN MONITORING CHRONIC DISEASES***

Maria Caroline Vacaro Biavatti

Instituição de ensino: uninorte/AC

André Couto David

Faculdade Brasileira de Cachoeiro (MULTIVIX)

Gabriella Oliveira Serafim Porto

Faculdade Brasileira de Cachoeiro (MULTIVIX)

João Artur Galdino Souto

Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA Porto Velho

Vanessa Victoria Alnert Vieira Tavares

Centro Universitário Uninorte

Aline Cristina Carvalho Guedes

Universidade Federal de Rondônia

Samilly Quirino Ferreira

UNIFIMCA

Bruno Peterle Bussolotti

Universidade Vila Velha

Resumo

Os dispositivos vestíveis, ou wearables, têm se consolidado como ferramentas revolucionárias no monitoramento de doenças crônicas, abrangendo condições como diabetes, hipertensão, insuficiência cardíaca e obesidade. Esses dispositivos permitem a coleta contínua de dados fisiológicos, como frequência cardíaca, níveis de glicose, pressão arterial, saturação de oxigênio e até padrões de sono, proporcionando uma visão ampla e detalhada do estado de saúde dos pacientes. Sua utilização não apenas promove o autocuidado e melhora a adesão ao tratamento, mas também auxilia na detecção precoce de complicações, permitindo intervenções preventivas e personalizadas.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Oral Presentation-7 (*continue*)

Estudos têm mostrado que o uso de wearables está associado à redução de hospitalizações e custos no manejo de doenças crônicas, ao fornecer informações relevantes para profissionais de saúde em tempo real. Além disso, a conectividade com aplicativos móveis facilita o acompanhamento remoto e a comunicação entre pacientes e equipes médicas, trazendo mais autonomia aos pacientes. No entanto, desafios importantes ainda precisam ser superados, como questões relacionadas à precisão dos dispositivos, privacidade e segurança dos dados, além da acessibilidade para populações de baixa renda.

O avanço dessas tecnologias, aliado a investimentos em regulamentação e inovação, pode transformar a gestão de doenças crônicas em um modelo mais preventivo, acessível e eficiente, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Wearables, monitoramento remoto, doenças crônicas, tecnologias em saúde, autocuidado.

Abstract

Wearable devices have become revolutionary tools for monitoring chronic diseases, including conditions such as diabetes, hypertension, heart failure and obesity. These devices allow for the continuous collection of physiological data, such as heart rate, glucose levels, blood pressure, oxygen saturation and even sleep patterns, providing a broad and detailed view of patients' health status. Their use not only promotes self-care and improves adherence to treatment, but also helps in the early detection of complications, allowing for preventive and personalized interventions.

Studies have shown that the use of wearables is associated with reduced hospitalizations and costs in the management of chronic diseases, by providing relevant information to healthcare professionals in real time. In addition, connectivity with mobile applications facilitates remote monitoring and communication between patients and medical teams, giving patients more autonomy. However, important challenges still need to be overcome, such as issues related to the accuracy of the devices, data privacy and security, and accessibility for low-income populations.

The advancement of these technologies, combined with investments in regulation and innovation, can transform the management of chronic diseases into a more preventive, accessible and efficient model, significantly improving patients' quality of life.

Keywords: Wearables, remote monitoring, chronic diseases, health technologies, self-care.



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 - Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Poster Presentations



6th European Congress of Health Sciences

January 11-12, 2025 – Bristow, VA / USA (ONLINE)
medjeur.com/congress

Poster Presentation-1

doi: pending

Sleep Apnea

Lee Chang¹

¹ Psychologist, Beijing, China

ABSTRACT

Sleep apnea is a prevalent sleep disorder characterized by repeated interruptions in breathing during sleep, which can lead to significant health consequences. It is broadly classified into three types: obstructive sleep apnea (OSA), central sleep apnea (CSA), and mixed sleep apnea, with OSA being the most common. The condition is often marked by loud snoring, daytime fatigue, and poor sleep quality. Risk factors include obesity, age, smoking, and genetic predisposition. Sleep apnea is associated with serious health risks, such as cardiovascular disease, hypertension, diabetes, and impaired cognitive function. Diagnosis typically involves sleep studies, such as polysomnography, which monitor physiological parameters during sleep. Treatment options range from lifestyle modifications and continuous positive airway pressure (CPAP) therapy to surgical interventions for severe cases. Emerging research explores the role of wearable technologies and artificial intelligence in early diagnosis and management. Raising awareness and advancing accessible treatment strategies are crucial to mitigating the public health burden posed by sleep apnea.